

## **SUB-ÁREA: Leptospirose em Cães e Gatos**

### **Revisão sistemática sobre o isolamento de *Leptospira* spp. em cães no Brasil.**

Cassia Moreira Santos<sup>1,2</sup>, Stephanie Bergmann Esteves<sup>1,2</sup>, Bianca Caroline Souza Silva<sup>2</sup>, Fabiana Ferreira Salgado<sup>2</sup>, Bruno Alonso Miotto<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Santo Amaro, São Paulo, Brasil

A leptospirose canina é amplamente reportada tanto como quadro agudo quanto na forma assintomática, caracterizando cães como importantes fonte de infecção, especialmente pela proximidade com seres humanos. Somente o isolamento e tipificação de cepas permite identificar definitivamente sorovares que infectam cães, subsidiando a elaboração de vacinas mais apropriadas para prevenção da doença na população canina. Esse estudo descreve uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional acerca de quais leptospirosas já foram isoladas de cães sintomáticos e assintomáticos no Brasil.

Estudos que conduziram cultura e isolamento de *Leptospira* spp. em cães no Brasil foram selecionados de 6 bases de dados eletrônicas e do banco de dados do Laboratório de Zoonoses Bacterianas da Universidade de São Paulo e do Laboratório de Bacteriologia Veterinária da Universidade Federal Fluminense. Os dados de sintomatologia do cão, amostra de origem do isolado, tipos de testes aplicados e a identificação de espécie e/ou sorogrupo do agente foram extraídos e sumarizados.

Vinte e nove estudos foram incluídos, somando 112 isolados de cães em território brasileiro. Cem dos isolados incluíam identificação do agente, sendo a espécie descrita em 61 isolados, com *L. interrogans* identificado em 56/61 (91,8%), *L. santarosai* e *L. noguchii* em 2/61 (3,3%) cada e *L. kirschneri* em 1/61 (1,7%). A descrição dos sorogrupos em 97 isolados incluiu Canicola em 56/97 (57,7%), Icterohaemorrhagiae em 37/97 (38,1%), Pomona 2/97 (2,1%), e Sejroe e Australis com 1/97 (1%) cada. Os isolados foram obtidos de cães sintomáticos (42%) e assintomáticos (40%) de 6 diferentes estados do Brasil. A maioria dos isolados obtidos de animais sintomáticos foram identificados como pertencentes aos sorogrupos Canicola e Icterohaemorrhagiae.

Os resultados indicam que a recomendação da vacinação utilizando imunizantes contendo os sorovares Icterohaemorrhagiae, Copenhageni e Canicola pode auxiliar na prevenção efetiva da doença em cães. Entretanto, a utilização de vacinas polivalentes contendo outras sorovarietades como Grippothyphosa e Pomona, comumente utilizadas na clínica médica, não se justifica.

**Palavras-chave:** leptospirose; cultura, sorogrupo, isolamento, canina